

PROGRAMA GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR - PGCC

V PERÍODO		
Nome do componente:	UCE	Classificação: obrigatória
Código: aguardando informações do DEN	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: () Disciplina () Estágio () Internato (x) UCE () TCC	
Pré-requisitos: Práticas integrativas e os cuidados humanescentes em saúde		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 30h / 02; Total 45h / 03		
Dias de aula: Quinta(manhã)		
Docentes: Profa. Dra. Isabel Amaral e Profa. Dra. Kelianny Pinheiro.		
EMENTA: Atuação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e suas aplicações na saúde reprodutiva e obstétrica. Ênfase em massoterapia, ventosaterapia, aromaterapia, auriculoterapia, entre outras, no âmbito individual e coletivo. Abordagem transdisciplinar do cuidado, com foco na humanescência e integração das PICs aos protocolos obstétricos.		
OBJETIVO: Ampliar o olhar do profissional de enfermagem sobre o cuidado integral e humanescente, considerando dimensões físicas, emocionais, espirituais e sociais da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Desenvolver competências para utilização ética e segura das PICs em ambientes assistenciais, respeitando protocolos e evidências científicas.		
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES Competências: Cuidado Integral: Aplicar as PICs como ferramentas de promoção à saúde e alívio de desconfortos no ciclo gravídico-puerperal.		

Tomada de Decisão Ética: Selecionar e indicar práticas integrativas com base em evidências, perfil da usuária e contexto clínico.

Trabalho em Equipe: Atuar de forma colaborativa com a equipe multiprofissional do hospital, integrando as PICs ao plano terapêutico institucional.

Educação em Saúde: Orientar gestantes, puérperas e familiares sobre o uso seguro e os benefícios das PICs.

Pensamento Crítico e Reflexivo: Avaliar os limites e possibilidades das PICs no ambiente hospitalar, considerando aspectos éticos, legais e culturais.

Habilidades:

Realizar anamnese integrativa voltada à saúde da mulher.

Executar técnicas básicas de massoterapia, ventosaterapia, aromaterapia e auriculoterapia com segurança.

Reconhecer contraindicações e sinais de alerta durante a aplicação das PICs.

Elaborar relatórios e registros técnicos das práticas realizadas.

Conduzir rodas de conversa e grupos de gestantes com abordagem integrativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Momentos dialogados e expositivos com uso de recursos audiovisuais.

Oficinas práticas simuladas e aplicação dos protocolos em PICS.

Estudos de caso clínico com abordagem integrativa.

Rodas de conversa com gestantes e puérperas.

Construção colaborativa de materiais educativos para o serviço.

AVALIAÇÕES

Desempenho prático supervisionado

Construção Colaborativa de Protocolos e Materiais Educativos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PICS no ciclo gravídico-puerperal

Humanização do parto e nascimento: o papel das PICs.

Evidências científicas atuais sobre PICs em obstetrícia.

Abordagens Terapêuticas Aplicadas

TRANSDISCIPLINARIDADE

A unidade curricular será desenvolvida em regime de transdisciplinaridade, com os componentes do período em especial com os componentes de saúde mental e educação em saúde, integrando saberes acadêmicos, técnicos e populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALDRIGHI, J. M.; HSU, L. P. R.; JORGE, S. R. P. F. Obstetrícia: fundamentos e avanços na propedêutica, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev .2026.

BARDINI, Carmela et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: técnicas com abordagens físicas e sociais. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev 2026.

BRANDEN, P. S. Enfermagem Materno-infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.

GRANATO, Mariel Terezinha Mortensen Wanderley et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: técnicas expressivas, corporais e mentais. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev 2026.

LIMA, Talita Camargo de et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: técnicas com abordagem energética. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev 2026.

OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk de et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: técnicas provenientes da natureza. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev 2026.

MARTINS, Ana Caroline Guedes Souza et al.; COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). Práticas integrativas e complementares na promoção do cuidado integral em saúde. Belém, PA: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev 2026.

SILVA, Alessandro Castanha da et al. Processo saúde-doença relacionado às práticas integrativas e complementares. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 fev 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União 22 mar. 2018.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP). Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEPICS/RN). Natal: SESAP/RN, 2021. Disponível em: <http://www.saude.rn.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

FREITAS, F. Rotinas em obstetrícia 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MATOS, W. D. V. de. Pré-natal: condutas técnicas para consultas do pré-natal, puerpério e recém-nascido. Belém: Neurus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2025

NOGUEIRA, M. A. Ginecologia e obstetrícia: evidências acerca do pré-natal, parto e puerpério. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CAMPOS DE PRÁTICA E DOCENTES

CRONOGRAMA 2026.1

DATA DIAS	FORMATO LOCAL	CH CH SOMA (h/a)	CONTEÚDO	RESPONSÁVEL
26/02/2026	-	-		-
05/03/2026	Aula hospital da mulher	3	Apresentação do PGCC e cronograma. Visita técnica inicial para conhecer os espaços de atuação.	Isabel e Kelianny
12/03/2026	Aula no hospital da mulher	4	PICs como ferramentas de promoção à saúde e alívio de desconfortos no ciclo gravídico-puerperal.	Isabel e Kelianny
19/03/2026	Aula no hospital da mulher	4	Anamnese integrativa e protocolos voltados à saúde da mulher em especial obstétrica.	Isabel e Kelianny
26/03/2026	Aula no hospital da mulher	4	Anamnese integrativa e protocolos voltados à saúde da mulher em especial obstétrica.	Isabel e Kelianny
09/04/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny
16/04/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny

23/04/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny
07/05/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny
14/05/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny
21/05/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny
28/05/2026	Prática no Hospital da mulher	4	Acolhimento, atuação e aplicação dos protocolos de PICS.	Isabel e Kelianny
11/06/2026	A definir	2	Finalização do componente com feedback.	Isabel e Kelianny
45h/a				

PROGRAMA GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR - PGCC

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão	Classificação: obrigatória
Código: UCE 0015	Avaliado por: (☒) Nota (☐) Conceito	
Departamento de origem: DEN	Grupo: (☐) Disciplina (☐) Estágio (☐) Internato (☒) UCE (☐) TCC	
Pré-requisitos:		
Aplicação: (☐) Teórica (☒) Prática (☐) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Prática: 45h / 03		
Dias de aula: quinta-feira (tarde) – 4h/a/dia		
Docentes: Profa. Dra. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega (Coordenadora) Profa. Esp. Maria Carmélia Sales do Amaral		
EMENTA: Unidade Curricular de Extensão relacionada ao projeto de extensão Papos de Calçada com Pessoas Idosas. Reflexões sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, as Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral no Brasil, a Promoção da saúde e a Educação em Saúde de Pessoas Idosas. Levantamento das necessidades de saúde do idoso em Unidade Básica de Saúde (UBS) de Mossoró/RN. Ações de educação em saúde voltadas às necessidades de saúde do idoso, fundamentadas na clínica ampliada, visão holística do ser, nos aspectos do envelhecimento (fisiológicos, sociais, culturais e de gênero). Articulação ensino-serviço-comunidade.		
OBJETIVOS: 1. Conhecer marcos legais e normativos que orientam as ações setoriais e intersetoriais no campo do envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 2. Refletir sobre a saúde da população idosa e suas especificidades. 3. Discutir sobre a educação em saúde como estratégia para promoção da saúde da pessoa idosa. 4. Conhecer as necessidades de saúde do idoso em uma UBS de Mossoró/RN.		

5. Desenvolver práticas educativas em um grupo de idosos, fundamentadas e voltadas às necessidades de saúde da pessoa idosa no âmbito da rede de serviços básicos de saúde.
6. Construir uma postura ética e humanizada na relação assistencial, buscando troca de saberes e práticas entre ensino, serviços e comunidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- 1 – Ser capaz de conhecer os marcos legais e normativos que orientam a assistência à saúde do idoso, assim como, as especificidades de saúde da população idosa;
- 2 – Habilidade em identificar necessidades de saúde das pessoas idosas da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde;
- 3 – Habilidade em reconhecer e respeitar diversidades étnico-racial, de classe social, religiosa, de necessidades especiais, de diversidade sexual de gênero e de faixa geracional;
- 4 - Capacidade de planejar intervenções estratégicas em nível de promoção da saúde, em particular, na educação em saúde, baseado nas necessidades de saúde dos idosos;
- 5 - Ser um profissional acessível e interativo com os atores envolvidos no processo educativo em saúde (idosos, profissionais de saúde, famílias);
- 6 - Habilidade de se comunicar efetivamente no processo educativo em saúde;
- 7 - Ser capaz de utilizar metodologias ativas no processo educativo junto a idosos, grupos, famílias e comunidade;
- 8 – Ter competência para desenvolver o trabalho educativo pautado pelo pensamento crítico e ético, promovendo o acolhimento e a comunicação efetiva com idosos, família, grupos e comunidade;
- 9 – Ser um profissional apto à liderança, com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para o estímulo das pessoas idosas à autonomia, à proatividade e à participação ativa nas ações de promoção à saúde e dentro do processo educativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida utilizando-se uma abordagem ativa de ensino-aprendizagem, com foco na prática da educação em saúde voltada à promoção da saúde da pessoa idosa, baseada na discussão dos fundamentos teóricos que cercam a temática. A metodologia adotada visa proporcionar aos estudantes, uma compreensão da abordagem educativa dialógica de um grupo de idosos em calçadas comunitárias.

Poderão ser utilizadas as seguintes estratégias:

- Leitura e discussão de textos científicos;
- Práticas educativas em calçadas comunitárias;
- Uso de metodologias ativas diversas;
- Dinâmicas de grupo;
- Rodas de conversas;
- Exposições dialogadas;
- Oficinas;
- Construção de cartilhas;

- Práticas integrativas e complementares em saúde;
- Avaliação de saúde;
- Construção e execução do Plano de Ação de Educação em Saúde.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, composta por uma avaliação principal: teórica. A participação em discussões e o desempenho nas atividades práticas também serão considerados. Além disso, será avaliado o desempenho no campo de prática, levando-se em conta a capacidade de interagir, de se comunicar, de planejar estrategicamente e de orientar corretamente para a promoção da saúde, de reconhecer especificidades e de estimular a participação ativa dos idosos, além da capacidade de trabalhar eticamente e em equipe. Neste sentido, a avaliação acontecerá da seguinte forma:

→ Total resultante da soma dos acertos no resumo simples, em grupo.

CONTEÚDOS TRANSVERSAIS

- Comunicação em saúde;
- Necessidades de saúde;
- Avaliação física;
- Saúde integral;
- Participação social;
- Ética;
- Trabalho em equipe;
- Metodologias ativas de aprendizagem;
- Humanização do atendimento;
- Evidências científicas e práticas baseadas em evidências
- Práticas integrativas e complementares em saúde;
- Segurança do paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Reflexões sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, as Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral no Brasil, a Promoção da Saúde e a Educação em Saúde com e para Pessoas Idosas. Levantamento de necessidades de saúde da pessoa idosa na UBS Marcos Raimundo Costa, em Mossoró/RN. Elaboração de um Plano de Ação de Educação em Saúde para atuação em calçadas comunitárias junto a um grupo formado por pessoas idosas.

UNIDADE II – Execução de um Plano de Ação de Educação em Saúde junto a um grupo formado por pessoas idosas da área de abrangência da UBS Marcos Raimundo Costa.

UNIDADE III – Construção e entrega de um Resumo Simples sobre a experiência dos acadêmicos de

enfermagem na Educação em Saúde em calçadas comunitárias junto a um grupo de pessoas idosas. Apresentação dos resultados da experiência dos acadêmicos de enfermagem. Avaliação e encerramento da disciplina.

TRANSDISCIPLINARIDADE

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado da FAEN/UERN:

No campo da saúde, e em particular na formação do enfermeiro, a transdisciplinaridade se concretiza em movimentos de **diálogo e entrelaçamento de conhecimentos** relativos a **uma demanda do usuário**, à compreensão sobre as **necessidades de saúde no contexto social** onde elas são produzidas, bem como sobre **a ressignificação dos processos de trabalho em saúde**. Este PPC apresenta a transdisciplinaridade como **marco conceitual e como meta a ser alcançada mediante a vivência** dos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser), da articulação **teoria-prática**, da indissociabilidade entre **ensino-pesquisa-extensão** (Faculdade de Enfermagem, 2023, p. 13, grifos nossos).

A transdisciplinaridade se materializa no componente, pois para atender às demandas de educação em saúde na atenção primária, o coletivo acadêmico (discentes e docentes) resgatará a relação de conhecimentos construídos ao longo da vida acadêmica, além de abordar a demanda para além da doença em si, compreendendo sua necessidade de modo contextual.

Ademais, a disciplina instrumentalizará os acadêmicos, sobretudo, na perspectiva prática, mas, atrelada à discussão de elementos teóricos no começo e durante o desenvolvimento do componente. Estará relacionada ao ensino (de outras disciplinas que exploram o processo de trabalho educar/ensinar do enfermeiro), à pesquisa (habilidades investigatórias construídas no período serão consideradas na construção das ações de educação em saúde) e à extensão (através, especialmente, dos projetos que envolvem ações educativas).

Por fim, as metodologias e os conteúdos transversais apresentados também apontam para a base transdisciplinar do componente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, M. L. C. et al. **Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências na extensão universitária**. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://bibliotecadigital.gestao.gov.br/bitstream/123456789/590/1/Pol%20Nac%20Saude%20Idoso%202006.pdf> Acesso em: 07 fev 2026.

DUARTE, Y. A. O. et al. **Enfermagem na saúde do adulto e idoso**. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2026.

SANTOS, G. S. (org.). **Enfermagem na saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev 2026.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. S. S. **Tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

DIAS, V. R. F. G. **Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde.** São Paulo: Atheneu, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

GOMES, L. B. (Org.). **O cuidado e a educação popular em saúde.** Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde. Porto Alegre: REDE UNIDA, 2015.

MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, jun. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/MQYsHjXzsJfwNgwfKrGVcfp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 fev. 2026.

OBSERVAÇÕES:

- Os docentes enviarão materiais e avisos no instrumento oficial de comunicação: o **SIGAA**.
- O cronograma é passível de alterações, conforme demandas docentes, discentes e/ou institucionais, desde que respeite o Calendário Acadêmico da UERN e as pactuações oficializadas via SIGAA.

CAMPOS DE PRÁTICA E DOCENTES

1. Calçadas comunitárias da área de abrangência da UBS Marcos Raimundo Costa (Prof. Carmélia e Profa. Líbne).

GRUPOS DE PRÁTICA

1. G1
2. G2
3. G3
4. G4
5. G5
6. G6

ESCALA DE PRÁTICAS –

DATA				
CAMPO	26/03/2026	09/04/2026	23/04/2026	07/05/2026
Calçadas Comunitárias da UBS Marcos Raimundo Costa	G1	G2	G3	G4

DATA		
CAMPO	21/05/2026	11/06/2026
Calçadas Comunitárias da UBS Marcos Raimundo Costa	G5	G6

CRITÉRIOS AVALIATIVOS DO RESUMO SIMPLES
Tópicos solicitados no <i>template</i> foram adequadamente atendidos (1,5)
Intervenção educativa e resultados estão coerentes com o que foi praticado (3,5)
Pontualidade e cumprimento do horário de prática (1,0)
Cooperação, interesse, iniciativa e postura ética (1,5)
Relacionamento interpessoal e comunicação adequada (equipe acadêmica / trabalhadores / usuários) (1,5)
Português e ABNT (1,0)
NOTA FINAL (SOMATÓRIA DOS VALORES ATINGIDOS)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
FACULDADE DE ENFERMAGEM – FAEN
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM – DEN
COMPONENTE CURRICULAR: Unidade Curricular de Extensão 0015 (5º período) -
DOCENTE: Profª Dra. Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
 Profa. Esp. Maria Carmélia Sales do Amaral

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES 2026.1

DATA	CH	RESPONSÁVEL	ATIVIDADE	LOCAL	TOTAL
26/02/2026	02	Docentes, Discentes e Profissionais dos Serviços de Saúde	Acolhimento, apresentação, discussão e pactuação do PGCC e do cronograma. Captação da realidade no contexto das atividades do projeto de extensão Papos de Calçada com Idosos	UBS Marcos Raimundo Costa	2
05/03/2026	04	Docentes e Discentes	Leitura e Discussão dos textos “Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso”, “Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral” (tópicos 2 e 4) Discussão sobre a visita à UBS, sobre o plano de ações e os temas em si, sobre o funcionamento e a avaliação da disciplina (resumo simples acerca da experiência), sobre as práticas, o cronograma único dos encontros com idosos e a cartilha voltada aos idosos, divisão dos alunos em 6 grupos para as práticas, retirada de dúvidas sobre a disciplina e outros temas afins	FAEN	6
12/03/2026	04	Docente e Discentes	Todos os grupos em dispersão: Organização dos materiais de estudo: busca, leitura, fichamento Planejamento das ações e construção do cronograma único	FAEN	10
19/03/2026	04	Docente e Discentes	Grupos 1 e 2: Apresentação do plano de ação dos dois primeiros encontros à profa. Carmélia Demais grupos em dispersão: Construção das ações e do cronograma único dos encontros com os idosos. Envio do cronograma único de ações (contemplando todos os grupos) em word para os e-mails: carmeliasales@uern.br libnenobrega@uern.br Aluno responsável pelo envio: ?	FAEN	14
26/03/2026	02	Docente, Discentes e Profissionais dos	Grupo 1: Encontro com os idosos	UBS Marcos	16

		Serviços de Saúde	Demais grupos em dispersão: Construção da cartilha e das ações	Raimundo Costa FAEN	
02/04/2026	-	-	Quinta-feira santa		-
09/04/2026	02	Docente, Discentes e Profissionais dos Serviços de Saúde	Grupo 2: Encontro com os idosos Demais grupos em dispersão: Construção da cartilha, das ações e do resumo simples	UBS Marcos Raimundo Costa FAEN	18
16/04/2026	04	Docente e Discentes	Grupo 3: Apresentação do plano de ação do próximo encontro à profa. Carmélia Demais grupos em dispersão: Construção da cartilha, das ações e do resumo simples	FAEN	22
23/04/2026	02	Docente, Discentes e Profissionais dos Serviços de Saúde	Grupo 3: Encontro com os idosos Demais grupos em dispersão: Construção da cartilha, das ações e do resumo simples	UBS Marcos Raimundo Costa FAEN	24
30/04/2026	04	Docente e Discentes	Grupo 4: Apresentação do plano de ação do próximo encontro à profa. Carmélia Grupo 1, 2, 3: Envio das cartilhas para correção, aos emails: carmeliasales@uern.br libnenobrega@uern.br Demais grupos em dispersão: Construção da cartilha, das ações e do resumo simples	FAEN	28
07/05/2026	02	Docente, Discentes e Profissionais dos Serviços de Saúde	Grupo 4: Encontro com os idosos Demais grupos em dispersão: Construção da cartilha, das ações e do resumo simples	UBS Marcos Raimundo Costa FAEN	30
14/05/2026	04	Docente e Discentes	Grupo 5: Apresentação do plano de ação do próximo encontro à profa. Carmélia	FAEN	34

			Grupo 4, 5, 6: Envio das cartilhas para correção, aos e-mails: carmeliasales@uern.br libnenobrega@uern.br Demais grupos em dispersão: Devolução das cartilhas aos grupos 1, 2 e 3 para correção, construção das ações e do resumo simples.		
21/05/2026	02	Docente, Discentes e Profissionais dos Serviços de Saúde	Grupo 5: Encontro com os idosos Demais grupos em dispersão: Devolução da cartilha aos grupos 4, 5 e 6 para correção, construção da última ação e do resumo simples.	UBS Marcos Raimundo Costa FAEN	36
28/05/2026	04	Docente e Discentes	Grupo 6: Apresentação do plano de ação do último encontro à profa. Carmélia Demais grupos em dispersão: Entrega das cartilhas impressas pelos alunos à profa. Carmélia. Construção do resumo simples.	FAEN	40
11/06/2026	02	Docente, Discentes e Profissionais dos Serviços de Saúde	Grupo 6: Encontro com os idosos. Entrega das cartilhas ao serviço de saúde. Demais grupos em dispersão: Construção do resumo simples	UBS Marcos Raimundo Costa FAEN	42
18/06/2026	03	Docentes e Discentes	Apresentação dos resultados da experiência dos acadêmicos com o grupo de idosos em calçadas comunitárias. Avaliação da disciplina. Envio dos resumos simples (Avaliação do componente) até as 17h, aos e-mails: carmeliasales@uern.br libnenobrega@uern.br	FAEN	45
25/06/2026	-	Docentes	Avaliação 4 para o discente que não atingir média 7,0 (sete)	FAEN	-

Cronograma único deve conter: **ação, data, materiais e responsáveis referentes aos 6 grupos da turma.**

Plano da ação que será apresentado à profa. Carmélia: **Ação descrita detalhadamente no papel ou computador, com tema e objetivo geral da ação, cada atividade do encontro programado, dinâmicas, materiais que serão utilizados e entregues (se for o caso).**

Resumo simples da experiência deve conter: **Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados, Considerações Finais e Referências Bibliográficas.**

O resumo deve conter entre 500 e 600 palavras (sem contar com as referências). Deve ser escrito em parágrafo único sem recuo na primeira linha, fonte em tamanho 12, o espaço entre linhas é simples. Colocar a palavra RESUMO acima do texto, centralizada, em negrito e com letras maiúsculas. Abaixo do resumo tem-se as palavras-chave (3 a 5 no máximo). Entre o texto do resumo e as palavras-chave deve ter uma linha de espaço simples em branco. O termo Palavras-chave em negrito. Iniciar as palavras-chave com letras minúsculas, com exceção de substantivos próprios e nomes científicos, separando-as por ponto e vírgula. Após a última palavra-chave, finalizar com ponto.

ATENÇÃO:

Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações for igual ou superior a 7,0 (sete); para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final (PPC, 2022).

Art. 141 – O(a) discente que faltar ou deixar de realizar qualquer uma das avaliações, poderá solicitar, no prazo de dois dias úteis, na secretaria do departamento que oferta o componente curricular, a oportunidade de realizá-la em segunda chamada.

§1º O requerimento deverá ser justificado, cabendo ao(à) professor(a) do componente emitir decisão.

§2º Caso a decisão seja favorável, o(a) professor(a) já deverá, no prazo máximo de cinco dias úteis, informar a data de realização da segunda chamada, que poderá ocorrer em até 15 dias úteis.

§3º Caso a decisão seja desfavorável, o(a) discente poderá interpor recurso ao colegiado do Departamento, no prazo de cinco dias úteis.

Art. 142. Nos componentes curriculares de 3 (três) ou mais créditos, será aprovado por média, o(a) estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a sete, nas três avaliações parciais.

Art. 147. É reprovado no componente curricular, o(a) discente que:

I – Obtiver média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou média final menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF).

II - Deixar de comparecer a mais de 25% do total de aulas ministradas por componente curricular, durante cada período letivo, vetado abono de faltas e observados os casos previstos em lei.

(REGIMENTO GERAL DA UERN, 2022)